

A HISTÓRIA DE AGAR E ISMAEL (GÊNESIS 16)

Logo em Gênesis 11:30, o escritor revelou que Sara era estéril; mesmo assim uma das bênçãos fundamentais que Deus prometera a Abraão era que sua posteridade se tornaria uma “grande nação” (12:2). Por diversas vezes, o Senhor disse que o patriarca teria muitos descendentes e que eles receberiam a terra de Canaã como um presente divino (12:7; 13:15, 16; 15:4–7).

Deus excluiu um herdeiro adotado como a descendência prometida (15:2–4a). Ele fez um juramento solene de uma aliança com Abraão, afirmando que o herdeiro da terra prometida seria “gerado” pelo próprio patriarca (14:4b, 5, 13–18). Sara tentou ajudar Deus a cumprir Sua promessa, porém seu plano gerou amargos resultados.

BRIGAS NA FAMÍLIA DE ABRAÃO (16:1–6)

¹Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; tendo, porém, uma serva egípcia, por nome Agar, ²disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai. ³Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter ele habitado por dez anos na terra de Canaã. ⁴Ele a possuiu, e ela concebeu. Vendo ela que havia concebido, foi sua senhora por ela desprezada. ⁵Disse Sarai a Abrão: Seja sobre ti a afronta que se me faz a mim. Eu te dei a minha serva para a possuíres; ela, porém, vendo que concebeu, desprezou-me. Julgue o Senhor entre mim e ti. ⁶Respondeu Abrão a Sarai: A tua serva está nas tuas mãos, procede segundo melhor te parecer. Sarai humilhou-a, e ela fugiu de sua presença.

Versículo 1. Abraão obviamente havia compartilhado com a mulher a promessa divina que lhe fora feita; mas o tempo passou e **Sarai... não lhe dava filhos**. A possibilidade de que ela algum dia gerasse um filho parecia altamente improvável, visto que ela já tinha pelo menos setenta e cinco anos¹. Com uma idade tão avançada, a menopausa provavelmente já havia começado, de maneira que toda esperança natural de concepção se fora.

O escritor bíblico descreveu Sarai como **mulher** (אִשָּׁה, *’ishshah*) de **Abrão**, a palavra mais comum para “mulher” ou “esposa” no Antigo Testamento. Adão foi o primeiro a usar esse nome no sentido de “esposa”, quando o Senhor lhe apresentou Eva (2:23). Ao contrário disso, **Agar**, a mulher **egípcia**, é chamada de **serva** (שִׁפְחָה, *shipchah*) de Sara. No Antigo Testamento, esta palavra geralmente denota uma escrava que estava entre as “damas de companhia” de uma mulher casada². Agar poderia ser uma das escravas que o Faraó deu a Abraão no Egito (12:16) e agora ela estava sob a jurisdição de Sara como sua serva pessoal.

Versículo 2. Com o aumento da pressão sobre si, Sara culpou o **Senhor** por sua incapacidade de gerar filhos, afirmando que Ele **a tinha impedido de dar à luz filhos**. Se a dedução de Sara estava ou não correta, não há como saber. Naturalmente, hoje sabemos que vários motivos fisiológicos e/ou psicológicos impedem que certas mulheres engravidem. Todavia, situações extraordinárias de fato ocorreram em Gênesis em que Deus fechou

¹Segundo as informações dadas em Gênesis 16:3, Abraão tinha oitenta e cinco anos e Sara, setenta e cinco nesse tempo. (Veja em 12:4 a idade de Abraão quando partiu de Harã e em 17:17, a diferença de anos entre os dois.)

²Hermann J. Austel, “אִשָּׁה” em *DITAT*, p. 1601.

o ventre de mulheres; daí a concepção tornou-se impossível sem que houvesse uma intervenção divina (20:17, 18; veja 29:31; 30:22). Quaisquer que sejam os detalhes das circunstâncias vividas por Sara, a infertilidade dela foi uma prova de fé para o casal escolhido.

Tendo, a essa altura da vida, obviamente perdido a esperança de gerar um filho, Sara implorou a Abraão que **tomasse a serva** [dela], dizendo: **E assim me edificarei com filhos por meio dela**. Isto soa muito estranho para nós hoje; porém, dada a importância de um filho homem para perpetuar a linhagem familiar e a vergonha acumulada sobre uma mulher estéril na antiguidade, provavelmente Sara acreditava que não havia outra solução.

Sara não tinha esperança de engravidar, e sua paciência se esgotou. Como Abraão se tornaria pai de uma multidão de descendentes que, um dia, herdariam a Terra Prometida, como prometera Deus, se ele nem tinha filhos? No Oriente Próximo antigo, o motivo lógico comum para a poligamia era a esterilidade da esposa ou a sua incapacidade de gerar um herdeiro masculino. Em tais casos, o marido estava livre para tomar uma segunda mulher; mas uma prática mais comum era que o marido tivesse um filho por meio de uma escrava ou serva jovem como Agar.

Os códigos legais na Mesopotâmia antiga – onde Abraão e Sara nasceram e viveram antes de chegarem a Canaã uns dez anos antes – previa isso. Por exemplo, um texto das Tábuas de Nuzi, datado do século XV a.C., diz que uma esposa de uma família proeminente que fosse incapaz de gerar filhos tinha a opção de dar uma concubina ao marido oriunda de Lulu (de onde procediam as jovens escravas) para gerar um filho ao marido no lugar dela. A criança gerada dessa união seria reconhecida como sendo da esposa e teria os direitos legais de um filho legítimo do casamento³.

Sara provavelmente se sentiu trapaceada. Ela com certeza não queria uma esposa rival que gozasse da igualdade legal que ela. Por isso, na

³Theophile J. Meek, trad., “Real Adoption” em *Ancient Near Eastern Texts: Relating to the Old Testament*, 3a. ed., ed. James B. Pritchard. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1969, p. 220. Veja outros exemplos desta prática em Victor P. Hamilton, *The Book of Genesis: Chapters 1–17*, The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1990, p. 444.

mente de Sara,

E Abrão anuiu ao conselho de Sarai. A opção menos desagradável era insistir para Abraão tomar a jovem escrava Agar como uma espécie de “mãe de aluguel” para terem o filho da promessa.

A linguagem usada aqui é digna de nota, pois a resposta desorientada do patriarca para a sugestão de sua mulher está emoldurada nos mesmos termos da obediência de Adão à proposta de Eva, no jardim do Éden (3:17)⁴. O relato afirma que **Abraão anuiu ao conselho de Sarai**. Num sentido, Abraão reencenou a “queda do homem”. Em vez de confiar em Deus e seguir a Sua palavra, ele deu ouvido à esposa e obedeceu à instrução dela, obtendo resultados desoladores.

Versículo 3. Depois de passar uma década na Terra Prometida e continuar sem a perspectiva de um filho, Sara decidiu dar **Agar, egípcia, sua serva... por mulher a Abrão**. Mesmo tendo a serva (*shipchah*) Agar se tornado mulher (*‘ishshah*) de Abraão, ela era uma esposa secundária; que tinha alguns direitos, porém não ocupando a mesma posição de Sara. Ele era um presente que Sara deu ao marido, e Abraão era o recebedor desse presente; Agar não teve escolha nessa questão de tornar-se uma esposa-concubina.

No resto do Antigo Testamento, “concubina” (שִׁפְחָה, *pilegesh*) e “mulher” (אִשָּׁה, *‘ishshah*) são sempre diferenciadas uma da outra. Todavia, o autor de Gênesis usou ambos os termos para descrever as mesmas mulheres: Agar (16:3; 25:6), Quetura (25:1, 6) e Bilá (30:4; 35:22). Fundamentado nessa informação, Victor P. Hamilton conjecturou que, na época dos patriarcas, esses termos eram usados como sinônimos e não havia um termo único disponível para esse tipo de concubina progenitora⁵.

Versículo 4. Agindo segundo o pedido de Sara, Abraão **possuiu** Agar – ou seja, teve relações sexuais com ela. Como o texto não indica outra coisa, essa intimidade pode ter se limitado a uma única ocasião. Abraão e a serva agiram simplesmente como instrumentos de Sara; e quando Agar **concebeu**, pareceu que a estratégia de Sara havia dado certo. Todavia, esse aparente sucesso não trouxe prazer para Sara. Quando a mulher mais jovem percebeu que estava grávida, ela **de-**

⁴Gênesis 3:17 diz que Adão “atendeu a voz” de Eva.

⁵Hamilton, p. 446.

sprezou (“olhou com desdém para”) **sua senhora**. Isso provocou intenso ciúme da parte de Sara, que agora via Agar como uma ameaça à sua posição. Esta certamente é uma das razões por que a poligamia não está em harmonia com a vontade de Deus. No princípio, o Senhor criou só uma esposa para Adão (2:24). Rivalidade, ressentimento e instabilidade são inevitáveis em casamentos polígamos (29:30, 31; 30:8; 35:22) e essa luta destrutiva foi evidente na casa de Abraão.

Versículo 5. Em resposta à atitude arrogante de Agar para com Sara, esta disse a Abraão: **Seja sobre ti a afronta que se me faz a mim**. Ela tomou a iniciativa novamente, culpando Abraão pelo resultado lamentável e previsível de sua estratégia⁶. Num momento de raiva, Sara não só atribuiu seus problemas ao marido, como também referiu-se ao desprezo arrogante de Agar como “a afronta que se me faz a mim”. A palavra hebraica aqui vertida para “afronta” é **חָמָה** (*chamas*). Esse mesmo vocábulo hebraico foi usado com referência aos pecados que desencadearam o dilúvio, sendo traduzido em 6:11 e 13 por “violência”. Jacó também usou o termo ao falar do assassinato dos homens de Siquém por seus filhos em 49:5 (veja 34:25). Embora o texto não dê indicação de que Agar tenha usado de violência física contra sua senhora, Sara interpretou sua atitude como violenta e odiosa – e fez uma acusação contra Agar.

O desprezo de Agar para com Sara implica que ela se viu na mesma posição que sua senhora, pois ela conseguira dar ao seu senhor um herdeiro, o que Sara não podia. Nesse caso, Agar decididamente foi longe demais. Os códigos de lei antigos protegiam a primeira esposa contra esse tipo de reação de uma concubina-esposa. O Código de Hamurabi refere-se a uma esposa principal que deu uma jovem escrava ao marido a fim de ter filhos através dela. Ele afirma: “Se mais tarde essa serva reivindicar igualdade com sua senhora por ter gerado filhos, a senhora pode não vendê-la e marcá-la com a marca de escravo, contando-a entre os escravos”⁷. Provérbios 30:23 lista quatro tipos de comportamento que o mundo não tolera e um deles é “a serva quando se torna herdeira da sua senhora”.

Sara invocou um tribunal superior para a sua

⁶Em vez de confessarem seu pecado, tanto Adão como Eva cometeram uma tentativa semelhante de transferirem a culpa, em Gênesis 3:12, 13.

⁷*The Code of Hammurabi*, p. 146.

causa, dizendo: **Julgue o Senhor entre mim e ti**. Ela parecia estar solicitando a Deus que fizesse o marido responder à justiça divina e restaurá-la à posição que tinha por direito sobre a jovem serva, pondo um fim à sua arrogância. A reclamação também era uma oração para que o Senhor julgasse entre ela e Abraão.

Versículo 6. Quando Agar manifestou uma atitude de superioridade para com sua ex senhora, Abraão abriu mão de sua autoridade legal sobre a serva e disse a Sara: **A tua serva está nas tuas mãos, procede segundo melhor [טוב, *tob*] te parecer**. Nessa suave resposta, o patriarca parecia esperar que Sara não tratasse Agar tão severamente, mas que fosse misericordiosa e a tratasse de forma justa. Todavia, essa provou ser uma esperança falsa; Sara, pelo contrário, **humilhou-a**. O significado básico da palavra que exprime a opressão de Sara sobre Agar, **אָנָה** (*‘anah*), é na verdade “forçar” ou “castigar ou infligir dor”⁸. O mesmo termo descreve o que os egípcios fizeram aos israelitas quando estes eram seus escravos (Êxodo 1:11, 12). A forma exata da aflição é desconhecida, mas Sara maltratou Agar a tal ponto que esta, em desespero, **fugiu de sua presença**, indo para sua pátria, o Egito (16:1, 7).

O NASCIMENTO DE ISMAEL (16:7–16)

⁷Tendo-a achado o Anjo do SENHOR junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur, ⁸disse-lhe: Agar, serva de Sarai, donde vens e para onde vais? Ela respondeu: Fujo da presença de Sarai, minha senhora. ⁹Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Volta para a tua senhora e humilha-te sob suas mãos. ¹⁰Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremodo a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não será contada. ¹¹Disse-lhe ainda o Anjo do Senhor:

Concebeste e darás à luz um filho,

a quem chamarás Ismael,

porque o Senhor te acudiu na tua aflição.

¹²Ele será, entre os homens, como um jumento selvagem;

a sua mão será contra todos,

e a mão de todos, contra ele;

e habitará fronteiro a todos os seus irmãos.

¹³Então, ela invocou o nome do Senhor, que

⁸Leonard J. Coppes, “אָנָה” em *DITAT*, p. 1143.

Ihe falava: Tu és Deus que vê; pois disse ela: Não olhei eu neste lugar para aquele que me vê?
¹⁴Por isso, aquele poço se chama Beer-Laai-Roi; está entre Cades e Berede.

¹⁵Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão, a seu filho que lhe dera Agar, chamou-lhe Ismael.
¹⁶Era Abrão de oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Versículo 7. Enquanto Agar fugia da ira de Sara, a narrativa afirma que o **Anjo do Senhor** a achou **junto a uma fonte de água no deserto**. A expressão “o anjo do Senhor” é usada cinquenta e oito vezes no Antigo Testamento. Às vezes ela se refere a um ser celestial enviado à terra como um agente (representante) pessoal de Deus. No Oriente Próximo antigo, um mensageiro real deveria ser tratado como um procurador ou substituto do próprio rei. O “anjo” (מַלְאָכִים, *mal’ak*, “mensageiro”) do Senhor geralmente aparece nas Escrituras como um representante de Deus, falando por Deus e manifestando alguma glória de Deus.

Contudo, “o anjo do Senhor” citado nas narrativas bíblicas geralmente fala como Deus e parece ser Deus. Os indivíduos que testemunharam essa figura ficaram admirados por terem visto a Deus⁹. O anjo de Iavé, nessa ocasião, poderia ser uma manifestação visível do Senhor – uma teofania. Em alguns casos, a manifestação tomou forma humana e em outros, pessoas viram uma forma gloriosa e flamejante que reconheceram como sendo o próprio Deus.

Agar foi abençoada de maneira única pelo fato de o anjo do Senhor achá-la no deserto **junto à fonte no caminho de Sur**. O nome “Sur” (שׁוּר, *Shur*) significa “muro, parede” (49:22; Jó 24:11) e provavelmente se refere a uma sequência de fortalezas que guardavam a fronteira oriental do Egito contra invasões dos povos da Ásia (25:18; 1 Samuel 15:7). Agar foi insensata ao tentar fugir sozinha pelo deserto do Sinai, pois a água era extremamente escassa e a comida praticamente inexistente para um andarilho percorrer o trecho de mais de cento e cinquenta quilômetros entre Canaã e o Egito.

Versículo 8. Quando o anjo do Senhor achou Agar, ele já sabia que ela era **serva de Sarai** e em quais circunstâncias acontecia aquela fuga. Por

⁹Veja 16:7, 9–11, 13; 22:11, 12, 15; 31:11, 13; 32:24, 28, 30; Êxodo 3:2, 4; Juízes 6:12, 14, 22; 13:6, 9, 22.

isso, a pergunta dupla: **Donde vens e para onde vais?** era apenas retórica. Foi feita para levar a jovem a repensar as consequências de sua escolha de sair da casa de Abraão. Agar respondeu com sinceridade: **Fujo da presença de Sarai, minha senhora**.

Versículo 9. Diante disso, o anjo instruiu-a: **Volta para a tua senhora e humilha-te sob suas mãos**. Seria muito desagradável para Agar humilhar-se e voltar a se sujeitar a Sara, mas isso era melhor do que a morte certa que a esperava no deserto vazio.

Versículo 10. Então, o anjo revelou que o Senhor a abençoaria multiplicando **sobremodo a descendência** [dela], **de maneira que, por** [ser muito] **numerosa, não ser[ia] contada**. Embora Deus tivesse feito uma promessa semelhante a Abraão (13:16; 15:5), Agar é a única mulher em Gênesis a quem Deus fez diretamente uma promessa desse tipo. Considerando o elevado número de abortos involuntários e mortes no parto ocorridos nessa época, essa promessa divina de que ela teria um filho saudável com uma descendência incontável deve ter lhe revigorado o humor e dado a determinação de voltar para Canaã.

Versículo 11. O anjo falou com Agar mais uma vez, evidenciando que ele sabia que ela estava grávida: **Concebeste**. Estas palavras provavam que o misterioso personagem que apareceu a ela não era só uma alucinação provocada pelo excesso de exposição ao sol latente do deserto. Ela sabia que aquilo tinha de ser uma revelação da parte de Deus, pois só Deus poderia saber o sexo da **criança** ainda não nascida. Finalmente, parecia que o herdeiro prometido a Abraão fora provido, aos oitenta e seis anos de vida do patriarca (16:16) e Agar pensou que o papel dela como mãe substituta tinha garantia de sucesso.

Além disso, o anjo revelou a Agar que o **nome** da criança seria **Ismael**. Ele explicou o motivo: **Porque o Senhor te acudiu na tua aflição**. O nome “Ismael” (יִשְׁמָעֵאל, *Yishma'e'l*) significa “Deus ouviu” ou “Deus ouviu”. Este é um tipo de trocadilho comum em hebraico; aqui indica que o Senhor deu ouvido à aflição de Agar, ou seja, os maus tratos que ela sofreu nas mãos de sua senhora Sara.

Versículo 12. A inclinação, o caráter e o destino da criança, conforme descrito para Agar, seria muito diferente do que qualquer mãe desejaria. Segundo o anjo, o menino seria **como um jumento selvagem**, cuja **mão** seria **contra todos**, e

a mão de todos, contra ele. O termo פָּרָא (*pere'*), que significa "jumento selvagem" (Jeremias 2:24; Oseias 8:9), é usado figuradamente para Ismael; ele seria um "nômade livre"¹⁰ a viver no deserto. A criatura identificada aqui mais parece um cavalo do que um jumento, mas ela resiste à domesticação (Jó 39:5–8). Ismael seria como um homem selvagem, resistindo à civilização e às convenções sociais. Ele teria uma atitude presunçosa e desconfiada e se recusaria a ajustar-se à sociedade. Viveria como inimigo de todos, recusando se enquadrar a padrões alheios e todos o distinguiriam dessa maneira.

Por essa razão, Ismael deveria **habitar fronteiro a todos os seus irmãos**, ocupando a terra leste de Canaã, na extremidade do grande deserto da Arábia. Esta profecia também pode se aplicar às posteriores caravanas ismaelitas que atravessaram os grandes desertos da Mesopotâmia até o Egito, às vezes traficando escravos humanos (37:25–28; 39:1). Outros ismaelitas, juntamente com vários grupos beduínos, invadiram e saquearam os assentamentos permanentes em Canaã (Juízes 7:12; 8:24). Todavia, o texto hebraico poderia ser traduzido de outra forma. A expressão "fronteiro" vem de עַל-פָּנָי (*al peney*), que significa literalmente "contra a face". A NVI diz que ele "viveria em hostilidade contra todos os seus irmãos" (grifo meu). Esta tradução equivale bem ao que diz o original em 16:12. O cumprimento desta profecia está registrado em 25:18: "Eles viviam separados dos outros descendentes de Abraão" (NTLH) ou "ele se estabeleceu fronteiro a todos os seus irmãos".

Versículo 13. Nessa confrontação divina, Agar veio a reconhecer que Iavé é o Deus que ouve (16:11) e **vê**; Ele a ouviu e viu em sua aflição e desespero. Provavelmente Agar ouvira Abraão falar que "Iavé" era o seu Deus, e quando o anjo usou o mesmo termo (יהוה, "o Senhor"; 16:11), Agar **invocou o nome do Senhor [Iavé], que lhe falava**. Disse ela: **Tu és Deus que vê**. Embora o texto hebraico seja difícil de entender, a próxima frase dela provavelmente não é só um reconhecimento de que ela vira a Deus, o Senhor. Surpresa, ela indagou: **Não olhei eu neste lugar para Aquele que me vê?** Sempre que alguém se encontra com Deus

¹⁰Francis Brown, S. R. Driver e Charles A. Briggs, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1962, p. 825.

ou Seu representante divino, a reação é de medo da morte, pois reconhece sua total pecaminosidade diante da santidade do Senhor (32:30; Juízes 6:22, 23; 13:22; Isaías 6:5; veja Êxodo 33:20).

Versículo 14. O escritor então revelou o nome do **poço: Beer-Laai-Roi**; que ficava **entre Cades e Berede**. O significado do nome é algo como "o poço dAquele que é Vivo e que me vê"¹¹. "Cades" ficava na fronteira entre o Neguebe (sul de Canaã) e o deserto de Zim (veja Números 13:21, 26), mas as localizações exatas de "Beer-Laai-Roi" e "Berede" são incertas. Beer-Laai-Roi era um local do Neguebe provido de água, onde Isaque residiu algumas vezes (24:62; 25:11).

Versículo 15. Após a experiência de Agar no deserto – o que incluiu a exortação do anjo para que ela voltasse para Sara e a promessa de um filho e muitos descendentes – a concubina-esposa egípcia de Abraão fez a jovem voltar para a casa de seus senhores. No devido tempo, **Agar deu à luz um filho a Abrão**, tal como lhe dissera o anjo. Ela não tinha dúvida sobre a mensagem do anjo (16:11) que ela transmitira a Abraão, pois este **a seu filho que lhe dera Agar, chamou-lhe Ismael**. Ao dar nome ao menino, Abraão aceitou-o como seu filho e legítimo herdeiro¹².

Versículo 16. O filho de uma serva não seria o primeiro da linhagem a herdar tudo que pertencia ao pai, *se* Abraão mais tarde tivesse um filho com Sara, mas esse fato parecia além da realidade humana. Abraão tinha **oitenta e seis anos** quando **Ismael** nasceu a **Agar**, e Sara tinha setenta e seis.

¹¹Kenneth A. Mathews, *Genesis 11:27–50:26*, The New American Commentary, vol. 1B. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005, p. 192.

¹²Os filhos de uma jovem escrava tinham de ser aceitos pelo pai para receberem alguma herança do patrimônio do pai. (*O Código de Hamurabi* 171.)

UMA RECAPITULAÇÃO DAS IDADES

Abraão tinha 86 anos quando Ismael nasceu (16:16) e Sara tinha 76. Cerca de catorze anos depois, Isaque nasceu – quando Abraão tinha 100 anos e Sara, 90 (17:17; 21:5). Abraão morreu aos 175 anos (25:7), enquanto Sara morreu aos 127 anos (23:1).